



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:

IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M

ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

POR UMA DESCRIÇÃO DAS FERRAMENTAS DIDÁTICAS NA PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO IMPRESSO

Autores: ANNY KAROLINE SANTANA SILVA, MARIA CRISTINA RUAS DE ABREU MAIA

Introdução

No presente trabalho, cuja origem é uma pesquisa de iniciação científica, o objetivo é descrever e refletir sobre a função de diferentes ferramentas didáticas mediadoras no processo de produção de material didático impresso (doravante MDI). Para tanto, partimos das reflexões de Chevallard (1989) sobre o processo de transposição didática e Bronckart (1999; 2006), Machado (2007) acerca da engenharia didática do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), especialmente os estudos dedicados a modelização de gêneros textuais que privilegia a descrição teórica das ferramentas didáticas, permitindo a passagem dos saberes teóricos a saberes a serem ensinados na confecção de diversos materiais didáticos, como os livros didáticos, os apostilados, os manuais didáticos, etc, conforme BARROS (2017). Neste intento, essa é uma pesquisa, que se caracteriza como teórica documental, já que objetivamos analisar a função de cinco diferentes ferramentas didáticas, as quais descreveremos adiante. Para atender aos objetivos, recorreremos à metodologia descritiva, que nos permitirá mostrar a função dessas ferramentas no processo de produção de MDI.

Material e Métodos

O material didático impresso revela-se em uma configuração de várias vozes e diferentes posicionamentos autorais, atuando como mediador no processo de ensino-aprendizagem em diferentes fases da escolarização, desde o ensino fundamental ao ensino superior. Na grande maioria das vezes é ele que assume o papel de protagonista nas instituições de ensino, seja na modalidade presencial, seja na modalidade a distância. Os agentes envolvidos na produção do MDI recorrem às ferramentas didáticas no processo de didatização de gêneros, realizando adaptações que têm como objetivo tornar o objeto do saber um conhecimento apto para ser ensinado e posteriormente aprendido pelo aluno (CHEVALLARD, 1989).

Compreender as conexões entre essas ferramentas no planejamento e na produção de gêneros didáticos é uma necessidade de todos os agentes envolvidos em sua produção. Neste sentido, interessa considerar o processo de modelização de objetos teóricos em objetos didáticos que permite a didatização de gêneros textuais, a saber, o i) modelo teórico; o ii) modelo didático; as iii) sequências didáticas; os iv) mecanismos digitais e os v) semióticos que permitem atividades e ações com a linguagem específicas na produção de modelos didáticos de gêneros.

Na análise, levaremos em conta a função dessas ferramentas no processo de produção de material didático impresso, conforme apresentando por Barros e Mafra (2017), como ferramentas fundamentais para o planejamento didático. Assim, compreende-se que as ferramentas didáticas são estratégias que possibilitam a didatização de gêneros, pois permitem que os agentes de produção possam realizar adaptações nos objetos de ensino.

Para subsidiar este trabalho, recorreremos aos aportes teórico-metodológicos produzidos pela engenharia didática do ISD (BRONCKART, 1999; 2006) que possibilita desenvolver tanto modelos analíticos como modelos teóricos para o estudo de gêneros específicos. Nosso objetivo maior é descrever a função dessas ferramentas sem ter que recorrer a nenhum material específico, ainda, que a título de ilustração, procederemos à análise a partir da alusão a materiais didáticos impressos. Entendemos, pois, que não se faz necessário reproduzir, aqui, tipos de MDI, já que todas as pessoas escolarizadas mantiveram ou mantêm contato com materiais didáticos impressos, independente da fase de escolarização em que se encontram e, por isso, esse tipo de material é bem familiar, no que diz respeito aos seguintes aspectos: organização, composição, *design* gráfico, formatação, tipo de linguagem empregada e, principalmente, a sua função formativa.

Resultados e Discussões

Neste trabalho, descrevemos cinco ferramentas didáticas mediadoras no processo de ensino-aprendizagem empregadas no processo de produção de material didático impresso: i) o modelo teórico; ii) o modelo didático; iii) as sequências didáticas; iv) os mecanismos digitais e v) os semióticos que permitem atividades e ações com a linguagem específicas na produção de modelos didáticos de gêneros especializados, como os livros didáticos e os apostilados, por exemplo.

O modelo teórico do gênero é uma ferramenta basilar teórica com o propósito de ancorar práticas didáticas em uma sequência casual de transposição didática que se apropria de um modelo teórico de uma determinada área do conhecimento para a criação do modelo didático (BARROS, 2012).

Modelos didáticos de gêneros são objetos descritivos e operacionais que, quando construídos, facilitam a apreensão da complexidade da aprendizagem de um determinado gênero (DE PIETRO *et al.*; 1996/1997 *apud* MACHADO E CRISTOVÃO, 2006). Ainda, segundo os autores, seria imprescindível criarmos materiais didáticos apropriados, que permitissem a transição dos objetos teóricos em gêneros cuja função precíua e a de serem objetos de ensino, considerando, neste processo, o nível das aptidões dos alunos, isto é, a produção de um modelo didático de gênero adequado aos diferentes níveis de ensino.

Barros; Mafra (2017) creem que o modelo didático além de ferramenta fundamental para didatizar um objeto de ensino, é também um mecanismo precioso para formar docentes, pois se apropriar de um gênero e adequá-lo a determinado ambiente de educação exige uma série de conhecimentos que possibilitam ao professor desenvolver habilidades indispensáveis ao contexto de ensino.

As sequências didáticas (doravante SD), são atividades interligadas a um plano de ensino extenso executadas em fases sequenciais para o ensino do gênero na sala de aula, servindo de aporte para o desenvolvimento de várias atividades didáticas em torno desse gênero, seja gênero oral, seja gênero escrito (BARROS; MAFRA, 2017). Elas foram desenvolvidas pelos pesquisadores de Genebra (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004 *apud* BARROS; MAFRA, 2017, p. 18) de acordo com a seguinte estrutura: i) apresentação da situação de comunicação; ii) primeira produção; iii) módulos; e iv) produção final.

Na primeira fase, o professor apresenta ao aluno o gênero que será trabalhado em sala de aula, mostrando exemplos e modelos que possam sustentar seu discurso e validar sua fala. O professor também deve incentivar o aluno a elaborar uma produção textual de acordo com o que foi ensinado sobre esse gênero. Na segunda etapa, o professor avalia o conhecimento do aluno sobre o gênero apresentado, atendo-se aos erros e as dificuldades que o aluno apresenta para criar atividades que possam suprir essas falhas. Essa fase também consiste em estimular e orientar o aluno na produção textual, dando liberdade para que a primeira produção seja desenvolvida exatamente da maneira como o aluno está habituado, pois ainda não é o momento de corrigir os seus erros, mas sim observá-los. É nos módulos que o professor desenvolve atividades para trabalhar as “falhas” encontradas na primeira produção do aluno. Por último, e não menos importante, a última fase da sequência didática é o momento em que o aluno vai reescrever sua primeira produção, de acordo com as correções feitas num primeiro momento. Ele também tem a opção de escrever outro texto, porque o objetivo dessa fase é comparar a primeira produção com a última produção em que o professor observa o desenvolvimento da aprendizagem do aluno e se ele internalizou o gênero ensinado (BARROS; MAFRA, 2017).

Trabalho desenvolvido com apoio financeiro da FAPEMIG-BIC/Un. N. Um novo gênero discursivo em novos suportes, dão lugar a novos gêneros de páginas, tweets, posts, ezines, funclips etc. E isso se dá porque hoje dispomos de novas tecnologias e ferramentas de “leitura-escrita”, que, convocando novos let enunciados/textos em sua multisssemiose (multiplicidade de semioses ou linguagens), ou multimodalidade. “ROJO, Roxane. Textos multimodais. Disponível em



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Por fim, as ferramentas digitais e semióticas compreendem o conjunto de textos verbais e não-verbais que compõe o *design* gráfico que dá origem a um modelo didático do gênero. Em um manual didático, como um livro de português, as ferramentas digitais podem constituir-se, por exemplo, de *boxes*, ou de caixas de texto, cuja função é solicitar que o leitor acesse a internet para complementar ou enriquecer seus estudos. Já por ferramentas semióticas, temos as ilustrações, tirinhas, charges, *memes*, figuras, mapas, gráficos etc, com a função de que o leitor aprenda a ler e interpretar textos multimodais. Essas ferramentas permitem que o aprendiz interaja com várias linguagens, autores, textos, etc, e é esse contato que permite variadas experiências de aprendizagem, além de ser possível expandir os estudos.

Considerações finais

Os resultados parciais mostram que as ferramentas didáticas são estratégias fundamentais, atuando como mecanismos que facilitam a produção de material didático impresso. Elas se constituem como mediadoras no processo de produção do MDI, pois permitem a didatização de gêneros em que os agentes da produção podem realizar adaptações que tem como objetivo tornar o objeto do saber (também conhecido como conhecimento científico) um conhecimento apto para ser ensinado e posteriormente aprendido pelo aluno.

As ferramentas didáticas organizam o trabalho dos agentes de produção, como os objetivos elencados pelo professor no planejamento de ensino, e a elaboração de atividades (como as SD) e ações com a linguagem específica, cujo propósito é tornar o conhecimento mais compreensível para o aluno, mediando o processo de ensino-aprendizagem.

Agradecimentos

Agradeço a FAPEMIG BIC/Uni pelo apoio financeiro que possibilitou a realização deste trabalho.

Referências bibliográficas

BARROS, Eliana Merlin Deganutti de. **Transposição didática externa: a modelização do gênero na pesquisa colaborativa**. Raído, Dourados, MS, v. 6, n. 11, p. 11 – 35, jan./jun. 2012.

BARROS, Eliana Merlin Deganutti de; MAFRA, Gabriela Martins. **Ferramentas para o planejamento de ensino: foco na transposição didática externa de gêneros textuais**. Raído, Dourados, MS, v. 11, n. 25, p.13 – 36, jan./jun. 2017.

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. Trad. de Anna Rachel Machado e Péricles da Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

BRONCKART, J. P. **Atividades de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Org. e trad. de Anna Rachel Machado et al. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2006. (Coleção Ideias sobre linguagem).

CHEVALLARD, Yves. **On didactic transposition theory: some introductory notes**. Disponível em: <http://yves.chevallard.free.fr/spip/spip/IMG/pdf/On_Didactic_Transposition_Theory.pdf>. Acesso em: 15 de fev. de 2018.

MACHADO, Anna Rachel; CRISTOVÃO, Vera Lúcia. **A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros**. Linguagem em (Dis)curso, Tubarão/SC, v.6, n.3, p.547-573, set./dez.2006. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/49>. Acesso em 15 de fev. de 2018.

MACHADO, Anna Rachel. **A perspectiva interacionista sociodiscursiva de Bronckart**. Gêneros: teorias, métodos, debates/ J. Meurer, Adair Bonini, Désirée Motta-Roth, orgaizadores – São Paulo: Parábola Editorial, 2^o. ed. 2007.

ROJO, Roxane. **Textos multimodais**. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/textos-multimodais>>. Acesso em 12 de set. 2018.

1 Trabalho desenvolvido com apoio financeiro da FAPEMIG BIC/Uni Novos gêneros discursivos ou “novos escritos”, obviamente, dão lugar a novos gêneros de páginas, tweets, posts, ezines, funclips etc. E isso se dá porque hoje dispomos de novas tecnologias e ferramentas de “leitura-escrita”, que, convocando novos enunciados/textos em sua multissemiótica (multiplicidade de semiotes ou linguagens), ou multimodalidade. “ROJO, Roxane. Textos multimodais. Disponível em



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X